



TURISMO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS NATURAIS LOCAIS: DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E ESTRATÉGICO

Charles de Oliveira Marques Lopes¹, Aline Lopes²

¹Acadêmico do Curso de Administração, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. charlesmarques-@hotmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Pós-graduação em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. aline.llopes@unicesumar.edu.br

RESUMO

O turismo em áreas naturais vem se destacando como atividade econômica promissora, capaz de gerar renda e promover a conservação ambiental quando planejado de forma sustentável. Contudo, muitas áreas ainda carecem de diagnóstico sobre seu potencial turístico, enfrentando desafios como infraestrutura insuficiente, baixa visibilidade e ausência de estratégias integradas. Este projeto tem como objetivo avaliar o potencial econômico e estratégico de áreas naturais locais para o turismo sustentável, utilizando dados secundários e observações de campo. A pesquisa será realizada em parques e áreas de conservação próximas à zona urbana, com foco na caracterização do espaço, aplicação da análise SWOT e proposição de diretrizes para o desenvolvimento turístico responsável. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva, voltada à valorização dos territórios naturais e à formação crítica do estudante. Espera-se, ao final, elaborar um relatório com sugestões de ações sustentáveis, fortalecendo a relação entre universidade, comunidade e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas naturais; Planejamento local; Turismo sustentável.

1 INTRODUÇÃO

O turismo em áreas naturais, particularmente por meio do turismo sustentável ou ecoturismo, apresenta um caminho viável para o desenvolvimento econômico local e a conservação ambiental, especialmente em regiões ricas em biodiversidade e patrimônio cultural. Essa abordagem enfatiza a minimização dos impactos ambientais negativos, ao mesmo tempo em que apoia as comunidades locais e preserva a integridade dos ecossistemas (Barkauskiene, Snieska 2013). No entanto, sem planejamento e gestão adequados, o turismo pode levar a efeitos adversos significativos, incluindo degradação ambiental e deturpação cultural (Holden, 2012). Estratégias eficazes para o turismo sustentável podem promover os meios de subsistência locais, conservar a biodiversidade e fornecer alternativas às práticas nocivas de desenvolvimento, como mineração e industrialização (Sharma, Kumar 2022). A relação entre turismo e áreas protegidas é complexa, exigindo uma gestão cuidadosa para equilibrar os esforços de conservação com o desfrute das paisagens naturais (Holden, 2012). Em última análise, o turismo sustentável visa harmonizar os interesses econômicos, sociais e ambientais, promovendo experiências que respeitem os limites ecológicos e capacitem as comunidades locais (Barkauskiene, Snieska 2013).

O potencial econômico e estratégico das áreas naturais locais para o desenvolvimento sustentável do turismo é significativo, conforme evidenciado por vários estudos que destacam a interação entre a conservação ambiental e o crescimento do turismo. As áreas naturais protegidas podem melhorar o desenvolvimento sustentável quando as atividades turísticas são conduzidas de forma responsável, garantindo que a integridade do ecossistema seja mantida (Marian *et al.*, 2014). Por exemplo, a comuna de Stepnica demonstra como os recursos naturais podem criar espaços turísticos únicos enquanto equilibram as necessidades ecológicas e comunitárias (Meyer, 2017). Desafios como infraestrutura inadequada e má gestão impedem o crescimento potencial, como visto



no distrito de Muara, onde as recomendações estratégicas se concentram em melhorar a acessibilidade e promover a cultura local (Sihombing *et al.*, 2024). Além disso, a diversificação dos tipos de turismo, incluindo ecoturismo e turismo rural, ressalta a necessidade de práticas responsáveis que envolvam as populações locais e eduquem os turistas sobre a conservação (Quintana, Gregory 2014; Tulbure, Eduard 2024). No geral, a integração dos princípios do turismo sustentável pode gerar benefícios econômicos, preservando os recursos culturais e ambientais.

Maringá, localizada no noroeste do Paraná, é reconhecida nacionalmente por seu planejamento urbano e pela presença significativa de áreas verdes distribuídas ao longo da cidade. Com uma vasta diversidade de árvores em vias públicas e uma série de parques e bosques urbanos, o município ocupa posições de destaque em rankings de qualidade de vida e sustentabilidade (Ibge, 2020). Possui 21 reservas, incluindo 14 parques públicos, entre estes estão o Parque do Ingá, o Horto Florestal, o Parque Alfredo Nyffeler e o Parque dos Pioneiros, que oferecem infraestrutura básica para lazer, educação ambiental e prática de atividades físicas. No entanto, mesmo com essa riqueza natural, muitas dessas áreas ainda são subexploradas do ponto de vista turístico e enfrentam desafios relacionados à manutenção, visibilidade, integração com políticas públicas de turismo e envolvimento comunitário (Hidalgo *et al.*, 2012). Considerando esse cenário, torna-se relevante investigar como essas áreas podem ser valorizadas estrategicamente como destinos de turismo sustentável, promovendo a conservação ambiental aliada ao desenvolvimento econômico local.

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o potencial econômico e estratégico de áreas naturais locais para o desenvolvimento do turismo sustentável, com base em dados secundários e observações de campo? A presente investigação tem como objetivo mapear e avaliar esse potencial, identificando as condições atuais, os principais desafios e oportunidades, e propondo diretrizes iniciais para fomentar o turismo responsável nesses espaços.

Os princípios do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável podem ser entendidos como estratégias integradas para promover o uso consciente dos recursos naturais, a valorização cultural e a geração de benefícios econômicos locais. Esses fundamentos são respaldados por autores como Beni (2019), que defende o planejamento turístico como um processo sistêmico e multidimensional, e Beni (2006), que enfatiza a importância de alinhar práticas turísticas à conservação ambiental e à inclusão social. Complementarmente, as diretrizes da Organização Mundial do Turismo (OMT) fornecem orientações internacionais que reforçam a necessidade de planejar o turismo com base em diagnósticos territoriais, gestão participativa e avaliação de impactos. Neste estudo, serão mobilizados também os conceitos de planejamento estratégico, com ênfase na aplicação da análise SWOT (identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) como ferramenta de diagnóstico situacional (Andrews 1971), e o paradigma da economia verde, que propõe atividades econômicas aliadas à preservação dos ecossistemas e à justiça social.

Parte-se da hipótese de que muitas áreas naturais urbanas ou periurbanas possuem potencial turístico subutilizado, por falta de visibilidade, infraestrutura ou planejamento, e que uma abordagem sistemática baseada em dados e observações pode contribuir para estratégias sustentáveis de valorização e uso desses territórios.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre as áreas que serão avaliadas estão o Parque do Ingá, fundado em 1971 com seus 47,3 hectares de mata nativa, lago artificial e trilhas interpretativas, funcionando como um verdadeiro laboratório vivo de educação ambiental; O Parque Alfredo Werner Nyffeler



(conhecido como “Buracão”), com mais de 100 mil m², onde há lago com pesca, pista de caminhada e espaços para piquenique; o Bosque das Grevíleas, área sensorial com uma diversidade botânica singular, principalmente grevíleas, que oferece pistas para caminhada, ciclovias e equipamentos de ginástica ao ar livre; e o Parque do Japão, com seu caráter cultural e paisagístico, jardins típicos, lago de carpas e infraestrutura para eventos e convivência. Esses espaços não apenas qualificam a experiência urbana de Maringá, mas também representam potenciais estratégicos para iniciativas de turismo sustentável, dada sua relevância ecológica, cultural e social.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e descritiva. A área de estudo será definida em função da proximidade e acessibilidade, podendo incluir parques, trilhas, margens de rios ou áreas verdes públicas do município de Maringá. A seleção dos locais será feita com base em critérios como presença de vegetação, fluxo de visitantes e diversidade de usos.

Serão utilizados dois tipos principais de dados:

1. Fontes secundárias: relatórios oficiais, sites institucionais, plataformas de turismo (TripAdvisor, Google Maps), dados de prefeituras e secretarias de turismo, imagens de satélite.
2. Observações de campo: visitas aos locais para registro de infraestrutura existente, tipos de uso do espaço, fluxo de pessoas, presença de lixo, acessibilidade, segurança, arborização, sinalização e atratividade visual.

As observações serão sistematizadas com o uso de roteiros de campo, registros fotográficos e checklists. Os dados serão organizados em fichas de caracterização e submetidos a uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). O SWOT se popularizou pela forma simples de dispor os fatores oriundos do pensamento estratégico, pela capacidade de demonstrar aos executivos a posição da organização frente ao cenário escolhido e de permitir melhor análise do diagnóstico empresarial (Fernandes 2012)

Ao final, será elaborado um relatório estratégico e educativo, contendo descrições, mapas, imagens e sugestões de ações sustentáveis para cada local avaliado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que o projeto identifique áreas com potencial turístico sustentável no contexto local, diagnosticando suas características e desafios. O relatório final trará propostas de valorização e manejo com foco em acessibilidade, conservação ambiental e engajamento comunitário. Os resultados poderão ser utilizados por órgãos públicos, organizações ambientais e empreendedores para subsidiar ações práticas. O aluno, por sua vez, desenvolverá competências em diagnóstico ambiental, análise estratégica e elaboração de materiais técnicos aplicáveis à realidade local

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de iniciação científica representa uma contribuição relevante tanto para a valorização das áreas naturais locais quanto para a formação acadêmica do estudante. Ao integrar conceitos de sustentabilidade, planejamento estratégico e economia verde, a pesquisa propõe uma abordagem prática e crítica para o diagnóstico e aproveitamento responsável do potencial turístico em espaços urbanos e periurbanos. Espera-se que os resultados obtidos não apenas revelem possibilidades concretas de desenvolvimento turístico sustentável, mas também sirvam como subsídio para políticas públicas, ações comunitárias e investimentos conscientes. Além disso, o envolvimento direto com os territórios investigados promove um olhar sensível sobre os



desafios e oportunidades locais, fortalecendo o vínculo entre universidade, sociedade e meio ambiente.

Como afirma Beni (2019), “o turismo deve ser compreendido como um sistema dinâmico, que depende do equilíbrio entre os interesses sociais, econômicos e ambientais para garantir sua sustentabilidade no tempo.” Com base nessa visão sistêmica, o presente estudo reforça a importância do planejamento territorial como instrumento essencial para a promoção de um turismo que respeite os limites ecológicos, valorize a cultura local e gere benefícios duradouros para as comunidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Kenneth R. The Concept of Corporate Strategy. In: Dow Jones-Irwin, Inc. Homewood, Illinois. *LedelseogErhvervsøkonomi*, v. 36. 1971, p. 52-59.

BARKAUSKIENE, Kristina; SNIESKA, Vytautas. Ecotourism as an Integral part of sustainable tourism development. **Economics & Management**, v. 18, n. 3, 2013.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: SENAC, 2019.

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 17, n. 1, p. 5-22, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Sustentável e Infância**. Brasília: MTur, 2021.

FERNANDES, Djair Roberto. Uma visão sobre a análise da Matriz SWOT como ferramenta para elaboração da estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 13, n. 2, 2012.

Hidalgo, M. R., Obara, A. T., Junior, G. F., Milaneze-Gutierre, M. A., & Silva, E. S. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO PARQUE DO INGÁ (MARINGÁ–PARANÁ). Disponível em: <https://www3.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/7526bff207cd.pdf>. Acesso em 04/08/2025.

HOLDEN, Andrew. Protected areas and tourism. In: **The Routledge Handbook of Tourism and the Environment**. Routledge, 2012. p. 276-284.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados – Maringá (PR). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/maringa.html> Acesso em 04/08/2025.

OLIVEIRA, Samantha Brettas; BRITO, Mozar José de, PEREIRA, José Roberto, SILVA, Paulo José. Gestão ambiental integrada: uma abordagem interpretativa. **Lavras: UFLA**, 2009.

OMT – Organização Mundial do Turismo. Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. **Madri: OMT**, 2017.

SHARMA, Kunal; KUMAR, Lokesh. Linking ecotourism and biodiversity conservation: Lessons from India. In: **Conservation through sustainable use**. Routledge India, 2022. p. 142-164.